ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS COM MANDALAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Roseane Alves Velez[1]
Hellen Samara Farias das Neves [2]
Sergiana Costa Paulino[3]
Maria José Guerra[4]

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil constitui um desafio para as instituições educativas, exigindo práticas pedagógicas que promovam oportunidades de participação, interação e aprendizagem.

Nesse contexto, a arte-educação apresenta possibilidades significativas para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, pois favorece a expressão e a exploração de diferentes linguagens. Barbosa (2012), ao abordar o ensino da arte por meio da Abordagem Triangular, destaca a articulação entre o fazer artístico, a leitura da arte e a contextualização. Essa perspectiva contribui para compreender a arte como uma dimensão da formação humana e da construção de conhecimentos, para além de atividades restritas à reprodução de modelos.

Assim, as contribuições de Vygotsky (2009) também são relevantes para essa discussão, especialmente por sua abordagem sobre a imaginação e a criação na infância. O autor compreende a atividade criadora em relação às experiências vivenciadas social e culturalmente, permitindo refletir sobre a importância de proporcionar às crianças oportunidades de explorar materiais, realizar escolhas e construir formas próprias de expressão. Assim as experiências artísticas podem integrar o cotidiano da Educação

[1]Mestranda do Curso Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, roseane.velez@aluno.uepb.edu.br
[2]Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, hellen_samara@yahoo.com.br
[3]Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Acaraú – UVA, scpmaciel@yahoo.com.br , coautor2@email.com;
[4]Doutora em Educação. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil, guerra@servidor.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

Infantil como possibilidades de criação, interação e aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos e modos de participação das crianças.

Mantoan (2003) contribui para a reflexão sobre a necessidade de transformar as práticas escolares para acolher a diversidade e garantir a participação de todas as crianças. Essa compreensão reforça a importância de um planejamento pedagógico que considere as singularidades e ofereça diferentes possibilidades de envolvimento nas experiências coletivas.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo socializar uma experiência pedagógica desenvolvida com quatro crianças com TEA, em uma creche da rede municipal de ensino de Campina Grande–PB, por meio de estratégias de estimulação sensorial integradas à construção de mandalas artísticas. A intervenção ocorreu em uma turma regular da educação infantil, com a participação das professoras durante as atividades de maneira lúdica e intencional.

A experiência evidencia possibilidades de utilização das mandalas artísticas como recurso pedagógico nas práticas inclusivas da Educação Infantil, destacando a importância da arte, da mediação docente e do planejamento intencional para favorecer a participação e a expressão das crianças com TEA.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido ao longo de aproximadamente dois meses em uma creche da rede municipal de ensino de Campina Grande–PB, no contexto da Educação Infantil. Participaram da experiência quatro crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculadas em turma regular da educação Infantil, com a participação das professoras da sala comum durante as intervenções pedagógicas.

A proposta pedagógica foi desenvolvida por meio da construção de mandalas artísticas, associadas a estratégias de estimulação sensorial, proporcionando oportunidades de exploração de cores, formas e materiais, respeitando as singularidades e as possibilidades de participação das crianças.

Para acompanhar e documentar a experiência, foram utilizados registros das observações realizadas durante as vivências pedagógicas e fotografias das produções artísticas das crianças. Esses materiais subsidiaram a reflexão sobre o desenvolvimento

das atividades, considerando aspectos relacionados à participação, às interações sociais e às formas de expressão manifestadas durante as intervenções.

O projeto foi elaborado pela unidade educacional, contando com a autorização dos pais ou responsáveis pelas crianças e da equipe da creche para sua realização. Não houve submissão ou aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. Os registros foram considerados com responsabilidade, resguardando a identidade das crianças e respeitando as autorizações concedidas, especialmente quanto à utilização das fotografias em publicações científicas.

A análise da experiência fundamentou-se na reflexão sobre as observações registradas e nas produções artísticas realizadas, buscando compreender as possibilidades e as contribuições da utilização das mandalas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte-educação constitui dimensão importante das experiências pedagógicas na Educação Infantil, pois possibilita às crianças experimentar diferentes linguagens, expressar ideias e construir conhecimentos, assim a arte não deve ser compreendida apenas como atividade recreativa ou como produção de trabalhos para exposição, mas como uma experiência educativa que envolve criação, percepção e construção de sentidos.

Segundo Barbosa (2012), ao discutir a Abordagem Triangular para o ensino da arte, destaca a articulação entre o fazer artístico, a leitura da produção artística e a contextualização. Essa perspectiva contribui para compreender a arte como parte dos processos de aprendizagem e formação humana, valorizando a participação ativa das crianças e suas possibilidades de criação. Assim a experiência com mandalas, permite refletir sobre a exploração de cores, formas e composições como oportunidades de expressão e envolvimento nas atividades propostas.

Já as contribuições de Vygotsky (2009) essa discussão abordar as relações entre imaginação e criação na infância. Para o autor, a atividade criadora relaciona-se às experiências sociais e culturais vivenciadas pelos sujeitos, permitindo que elementos conhecidos sejam reorganizados e adquiram novos sentidos.

No campo da educação inclusiva, Mantoan (2003) defende a transformação da escola para que a diversidade seja reconhecida e todos os estudantes tenham condições

ISSN: 2358-8829

de participar dos processos educativos. Essa compreensão ultrapassa a simples presença da criança no espaço escolar, pois pressupõe práticas pedagógicas que acolham as diferenças e enfrentem barreiras à aprendizagem e à participação.

No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se importante considerar seus modos de comunicação e interação e suas possibilidades de envolvimento nas experiências coletivas, evitando propostas homogêneas que desconsiderem as necessidades individuais.

A articulação entre as contribuições de Barbosa, Vygotsky e Mantoan permite compreender a experiência com mandalas artísticas como uma proposta pedagógica que aproxima aprendizagem e inclusão. Ao integrar atividades de exploração artística e estimulação sensorial ao cotidiano da Educação Infantil, a proposta oferece possibilidades de participação que precisam ser analisadas à luz das condições concretas em que foram desenvolvidas.

Desse modo, a relevância da experiência não reside em atribuir às mandalas efeitos universais sobre as crianças com TEA, mas refletir sobre suas possibilidades como recurso pedagógico, associado à mediação docente, planejamento intencional e ao respeito às singularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com mandalas artísticas, possibilitou refletir sobre as contribuições da arte-educação para as práticas inclusivas na Educação Infantil. Os registros das observações e as fotografias das produções documentam a participação das crianças nas atividades. Foram observados maior engajamento nas propostas, ampliação das interações sociais, avanços nos processos comunicativos e redução de comportamentos de inquietação, além do fortalecimento da cooperação e do respeito às diferenças.

Embora os resultados relatados indiquem contribuições positivas, é necessário considerar que a experiência envolveu quatro crianças em um contexto específico, não permitindo generalizar os achados ou estabelecer uma relação causal entre as atividades e as mudanças observadas. As fotografias documentam as produções artísticas, enquanto os registros de observação subsidiam a análise das manifestações identificadas durante as vivências. Assim, a experiência aponta possibilidades de utilização das mandalas como recurso pedagógico na Educação Infantil,.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com mandalas artísticas demonstrou possibilidades de contribuição da arte-educação para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A mediação das professoras mostrou-se fundamental para proporcionar experiências criativas e ampliar as oportunidades de interação no ambiente escolar.

Embora os resultados sejam positivos, o número reduzido de participantes e as particularidades do contexto não permitem generalizações. Assim, destaca-se a necessidade de novas investigações sobre a utilização de recursos artísticos e sensoriais na educação inclusiva, especialmente quanto às suas contribuições para o desenvolvimento e a participação de crianças com TEA. Conclui-se que as mandalas constituem uma possibilidade pedagógica promissora, cuja contribuição está relacionada à intencionalidade educativa, à atuação docente e ao respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação Infantil; TEA; Inclusão Escolar; Arte-educação; Estimulação sensorial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.